



REFLEXÃO SOBRE A OBRA: UMA PROCISSÃO NA GEOGRAFIA DE ZENY ROSENDAHL.

MENDES, Aline; SANTOS, Cherlize Ginar dos; SILVA, Márcio da.

FRANZ, Juliana Cristina (orientador)
julianafranz@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Religião; Religiosidade; Geografia Cultural.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese sobre a obra *Uma procissão na Geografia*, da autora e pesquisadora Zeny Rosendahl enquanto uma ampla fonte base para as pesquisas sobre a temática da religião pela ótica geográfica. A obra é constituída por uma coletânea de textos com os mais variados conceitos geográficos dentro da perspectiva da Geografia Cultural, da religião e religiosidade. A autora traz um panorama temporal, dividindo o artigo em três tempos: tempo I, de 1989 a 1999; tempo II, de 2000 a 2009 e tempo III, de 2010 a 2017. O recorte temporal estabelecido pela autora trata-se de um amadurecimento conceitual acerca dos estudos sobre a religião e a religiosidade, temas que podem ser trazidos a contemporaneidade a partir da relação dos conceitos abordados pela autora em novas pesquisas na Geografia Cultural.

METODOLOGIA

O trabalho partiu de uma atividade proposta na disciplina de Geografia Cultural ministrada professora Juliana Franz sob o formato de seminário e resumo expandido. O tema religião e religiosidade faz parte dos estudos da Geografia Cultural no Brasil principalmente a partir da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC/UERJ, no ano de 1993 por Zeny Rosendahl. Dessa maneira, neste artigo apresentaremos uma síntese da obra que traz um compilado de textos centrados na temática da religião, intitulada: *Uma procissão na Geografia* enquanto potencialidade para discussões contemporâneas sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Rosendahl (2018), estudar religião dentro do âmbito da ciência geográfica, é estudar a fé e a experiência religiosa do indivíduo acontecendo no tempo e no espaço. Para a autora,

[...] a fé significa liberdade, uma liberdade que permite ao homem participar ontologicamente da existência de Deus, uma liberdade que encontra validade



Os centros de convergência assumem um papel importante no espaço geográfico e religioso. A peregrinação anual a Meca (Hajj) realizada pelos muçulmanos, é um ótimo exemplo para observarmos esse local, que de acordo com Sopher (1967)

[...] aborda o sistema de circulação que se estabelece num centro religioso gerado pelo fluxo de peregrinos, acarretando aumento de tráfego, segundo os padrões de fluxos existentes. Em sua análise, a circulação religiosa muçulmana promove fluxos secundários de comércio, intercâmbio cultural e fluxos menos desejáveis, como disseminação de doenças epidêmicas (Sopher, 1967 *apud* Rosendahl, 2018, p.26).

Os centros de convergência possuem, portanto, um valor para os crentes e sua ocupação modifica diversas estruturas como a rede de transportes, estruturas materiais para realização do Hajj, etc. Os centros de convergência são espaços sagrados por excelência. Conceber o espaço dentro da perspectiva religiosa é compreender que a concepção religiosa do mundo implica na distinção entre sagrado e profano (p. 76). De maneira simplificada podemos dizer que o sagrado é o ponto central e o profano são as áreas adjacentes. Para Tuan (1978) o verdadeiro significado de sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiências emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar-comum.

Outro conceito socioespacial tratado nos estudos de religião e religiosidade é o conceito de territorialidade. A territorialidade é o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território (Rosendahl, 2018, p. 30). Já a territorialidade religiosa, destaca-se enquanto

[...] o conjunto de práticas desenvolvido por ação individual, grupo social ou uma instituição religiosa no sentido de controlar um determinado território religioso, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua (Rosendahl, 2001 *apud* Rosendahl, 2018, p. 339).

Como exemplo de territorialidade religiosa, temos a Igreja Católica Apostólica Romana que representa, neste estudo, um modelo notável de instituição religiosa que possui exemplos complexos de efeitos territoriais, assegurando o controle sobre uma determinada área. Durante a sua história, formou um sistema territorial hierárquico e burocrático eficaz, que influenciou e ainda influencia as metas e a política de atuação dessa instituição (Rosendahl, 2018, p. 338)

Através das dinâmicas de formação das territorialidades, podemos perceber o surgimento das hierópolis, bem como a formulação de princípios sobre a diversidade religiosa no espaço, considerando as três dimensões espaciais do sagrado como: a dimensão econômica, política e do lugar. Nesse sentido, a formação das hierópolis ocupam um destaque nos estudos de cidade e religião, uma vez que “possuem uma ordem espiritual predominante, e a sua organização espacial é marcada pela prática religiosa da peregrinação ao lugar sagrado” (Rosendahl, 2018, p. 148). Exemplos de hierópolis podem ser: Salvador, Meca, Jerusalém, Santiago de Compostela e Roma.



A ritualização das práticas religiosas é o que garante a interação com o espaço, através dos roteiros realizados pelos fiéis nos espaços considerados sagrados. As hierópolis, podem ser espaços sagrados com função religiosa, mas também conviver com outras funções além desta. Rosendahl (2018) apresenta três funções que podem coexistir. A função devocional, que pode ser indicada pela presença de oferendas depositadas no espaço sagrado (p. 150). A função política através de movimentos religiosos de protesto social (p. 159) e a função turística, marcada por viagens a cidades e lugares sagrados (p. 162).

É indissociável a discussão de hierópolis, territorialidade, difusão e centros de convergência enquanto conceitos que conversam e relacionam-se entre si, fundamentais para compreender a gênese do espaço sagrado e seus desdobramentos territoriais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os conceitos socioespaciais abordados no presente artigo, como o conceito de difusão, hierópolis, e territorialidade (trazendo luz para a discussão territorial e política) foi possível observar que cabe ao Geógrafo(a), principalmente aquele com interesse na Geografia Cultural com foco na religião e religiosidade, entender o evento religioso enquanto ação que modifica o espaço geográfico, podendo ser compreendido através de diversas perspectivas teóricas e "janelas socioespaciais" que se deseja observar. O lugar, o território e o espaço são conceitos privilegiados dentro dos estudos da religião e devem ser compreendidos dentro do seu contexto social, político e histórico.

Dessa maneira os conceitos aqui apresentados não esgotam seu potencial de análise dentro da Geografia. Em termos de escala nacional, vivemos em um país com uma grande diversidade religiosa, com expressões de múltiplos elementos culturais, e estes estudos são importantes para as comunidades envolvidas e para a discussão sobre intolerância religiosa no Brasil atualmente.

REFERÊNCIAS

ROSENDHAL, Zeny. Uma procissão da Geografia. Rio de Janeiro: SciELO, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wy7ft>. Acesso em: 29/07/2023.